

Conselhos às mulheres

A POSIÇÃO

(Continuação)

Confunde-se, muitas vezes, a modestia com a distinção... A affectação e tanto a distincção... A facilidade de palavra e a elegancia de costume...

pollas, sem esforço e sem affectar, etc. Os homens fazem... A pessoa que está prompta para todas as situações... O habito constante de boas maneiras, habito facil...

pode dar-nos essa elegancia moral que é a real distincção... Em hem comprehendendo o espanto, a desillusão profunda das pessoas que vivem fora da sociedade fina...

(Continua)

BARONNE STAFFE

VINHO DE CHASSAING BI-DIESTIVO Receitado ha 30 annos CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS URINARIAS Paris, Avenue Victoria n.º 6



A "PHOSPHATINE FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes...

PRISAÇÃO DE VENTRE É irritante como o verdadeiro. Pó Laxativo de Vichy do Dr. SOULIGOUX

NINON DE LENCIOS escarnea da ruga, que jamais ouso macular-lhe a epi derme. Le Savon Crème de Ninon LAIT DE NINON

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS MÃO DE PAPA Pâte des Prêlats UM NARIZ PICADO

POUCOS CABELLOS Fazem-se cravar e curados empregando-se l'Extrait Capillaire des Bénédictins

Houbigant PERFUMISTA da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA PARIS AGUA HOUBIGANT

L. T. PIVER em PARIS IMPORTADOR DA Nova PERFUMARIA Extra-fina AO CORYTOPSIS DO JAPÃO

Espartilhos de M^{me} de VERTUS SŒURS Forma modificada para as Modas de Paris, Sobre tudo evitar as Contrefaçções Exigir a medalha de garantia.

A graça do corpo

(Conclusão)

Publicamos, hoje, o ultimo dos artigos que temos obtido das nossas leitoras, sob a epigrafe — A Mulher — devido a pena do Dr. Vaucaire.

Magnifico de informações e pena que não possamos publicar, por mais tempo, estudos do illustre hygienista

MAGREZA

REGIMEN ALIMENTICIO

Alimentação Eis nos agora chegados ao problema da alimentação.

Que comer? — Não tendes fome? o appetite é tudo. Nada de appetite ou appetite não regulado é tudo a mesma coisa.

Em primeiro lugar as horas da refeição deverão ser strictamente e inmutavelmente fixadas. Se não tendes appetite, tomae cinco minutos antes de cada refeição, em pouco de vinho de quina, ou melhor 6 a 10 gotas da seguinte mistura em uma colher d'agua :

- Tintura de amê da China..... 3 grs.
- Tintura de rububarbo..... 2 grs.
- Tintura de noz vomica..... 3 grs.

Durante a refeição beba cerveja, e caso seja possível, cerveja inglesa, de preferencia, *forte* não *ou stout*. Essa cerveja é um pouco alcoolica e muito agradável ao gosto.

Caso seja muito forte, pode-se modificá-la com aqua alcalina. A cerveja chamada: de *estudo de saúde* é tambem muito fortificante na dose de um copo para *berbantes* antes e depois das refeições. Se não fór encontrada essa cerveja expurguem-se então bebidas amargas, como a maceração de quina ou de quasi-amara que se prepara, pondo-se em uma garrafa d'agua fervida, 3 grammas d'esses pr. duetos.

Durante as refeições, beber a mistura de cerveja de *estudo de saúde* e de aqua d'Alet, ou leite dissolvido em aqua de Bussange.

A melhor e a mais vantajosa alimentação é o emprego de carne em pouca em polpa.

Em segunda, sob a acção d'este regimen parcial, digereis com facilidade e se nada tiverdes no estomago, poderéis comer de tudo, sem receio, principalmente doatum em azeite, sardeinhas, manteiga, guzados, carnes grelhadas, caça gorda, batatas, macarroni, faveolas, puréo, etc. A *dieta* *forte* é um meio excellent, mais difficilmente tolerada no verão. Durante o inverno esta alimentação será tolerada, e, fora da alimentação gordurosa, de que arabamos de fallar,

TRATAMENTO MEDICO

Para se restituir ao mesmo tempo a composição normal do sangue, deve-se recorrer aos preparados ferruginosos.

Procurvo sempre com successo as pilulas de *saúde de ferro* de Hancard, na dose de uma pilula antes de cada refeição ou então pilulas de protocarboxato de ferro. Se houver constipação, uma capsula de manka e a noite, contendo:

Pilulas de ferro..... 1 gr. 00
Pilulas de sôda..... 0 gr. 20

Para uma capsula n. 204

Se o ferro não produz effeito e occa toina constipação, deveser substituido pela *hematina* tomada em capsulas de 30 a 50 centigrammas, na razão de duas capsulas por dia na hora das refeições.

O xarope de hemoglobina é um excellent preparado, tanto quanto o vinho de Chassagn, na dose de um copo para beber, depois das refeições. É fortificante um bom tonico e um poderoso reconstit.

Do mesmo modo poder-se ha toina, antes de cada refeição, se o medico o permittir, uma colher, a solve-moza, do preparado seguinte:

Extrato de leula..... 0 gr. 10
Xarope de glicia..... 0 gr. 20

As injecções subcutaneas do *serum artificial* são muito efficazes nesses casos; combatem a anemia, estimulam o systema ner-

voso, favorecem a produção da gordura, são absolutamente indispensaveis a reparação e a formação dos tecidos.

Em resumo, ponde em pratica todos esses meios de superalimentação, mas lembrai-vos de que não convém ir alem de certos limites sob pena de ficardes expostos a molestias graves.

A energia vital é, no fundo, muito poderosa em nos, convém não exasperar a. Dirigi bem o vosso regimen, e no fim de pouco tempo com viva satisfação vossa, vereis transformar o vosso organismo.

Esta n'isso todo o s. grido da belleza e da saúde.

DR. VAUCAIRE.

O lobo e monjik

Um lobo perseguido por um caçador, encontrou um monjik, que regressava dos campos com um sacco e um malhadoiro. E o lobo disse-lhe:

— Monjik, esconde-me! O caçadores perseguem-me.

O monjik teve do lobo, escondeu-o no sacco e pelo as costas.

Os caçadores vieram e perguntaram ao monjik se tinha visto o lobo.

— Não, não vi! respondeu o monjik.

Os caçadores afastaram-se, o lobo sahio do sacco e lançou-se sobre o monjik.

O lobo ingrato! Não tens vergonha? Acabo de te salvar a vida e a mim que queres devorar!

O lobo respondeu-lhe:

— Um favor esquece-se.

— Não, respondeu o monjik, um favor nunca se esquece; interroga a quem quizeres e verás o que te respondem.

E o lobo concordou:

— Pois seja assim! Vamos por ali fora juntos e perguntemos a quem primeiro se nos deparar se um favor se esquece ou não. Se responderem que não, deixar-te-lhe vivo. Se disserem que sim, comer-te-hei.

E continuaram o seu caminho.

D'ali a pouco encontravam um cavallo velho.

O lobo perguntou-lhe:

— Dize-me, cavallo, se um favor se esquece ou não.

O cavallo disse:

— A esse respeito conto-te o seguinte: Vivi doze annos em casa de meu dono, dei-lhe doze cavallos e ao mesmo tempo ajudei-o na cultura; o anno passado ceguei e elle fez-me trabalhar no moinho. Por fim perdi as forças e um dia cahi debaixo da roda. Bateram-me, arrastaram-me pela cauda e puzeram-me fora. Onde vou? Não sei.

E tio o lobo observou:

— Vrs, monjik, que um favor se esquece?

E o monjik respondeu:

— Espera um pouco, perguntemos a outro.

Mas longe encontraram um cão velho, coxeador e levantando-se a custo.

O monjik perguntou:

— Diz-me cão, se um favor se esquece.

— Orve, respondeu o cão:

— Vivi quinze annos em casa de meu dono, guardava a sua conta, ladava e saltava nos malfadores para os mordet. Agora, porém, que já não tenho dentes, fui posto na rua, bateram-me e quebraram-me os rins. Arrastam-me como posso, não sei para onde, mas o que quero é fugir para bem longe do meu antigo dono.

O lobo observou novamente:

— Ouves o que elle diz?

E o monjik replicou:

— Espera terretro curantro.

Mas distante encontraram uma raposa.

Dy-me, o raposa, interrogou o lobo, um favor esquece-se ou não?

— Porque queres saber isso? disse a raposa.

O monjik respondeu:

— Eu lobo era perseguido por caçadores, pedio-me para o esconder e agora quier-me devorar.

— O que? Um lobo desse tamanho p-de caher n'um sacco? Se eu visse isso, fazia-os chegar a um acôrdo, aliava a raposa.

— Encolheu-se todo, exclamou o monjik; elle mesmo! O p-de dizer.

— E verdade, confirmou o lobo.

Então a raposa insistio:

— Mostra-me li como te mettes no sacco, que só acreditarei vendo.

O lobo deixou-se escorregar para dentro do sacco e disse:

— Foi assim!

— Mette-te todo insistio a raposa, porque ainda não vejo.

O lobo entrou completamente para o sacco e a raposa disse ao monjik:

— Agora é necessario ata-b.

O monjik atou o sacco e a raposa disse:

— Mostra-l'e agora monjik, como é que bates o trigo.

O monjik poz-se a tir e bateu no lobo com o malhadoiro.

Depois commentou:

— Olha raposa, como se alve o grão debaixo do malhadoiro.

E deu uma forte paulada na cabeça da raposa, matou-a e disse-lhe:

— Um favor esquece-se.

CONDE DE LEÃO TOLSTOI.



KARL RICKE LT



CEMITERO EM BLIDAH

Uma por outra

Era por sessenta e tantos... Misa, lambida me os cansas d'esta paixão romantica, conta as suas phrases e o seu desfecho. Não falas em verso, posto que n'esse tempo escrevi muitos. Não, a p'ra a Laska, desataviada, sem ceus azuis nem garças brancas, a presa do tabellião que sou neste amarello do Ceará.

Era no Rio de Janeiro. Tinha eu vinte annos feitos e mal feitos sem alegria, longe dos ceus, no pobre sítio de estudante, a rua da Misericordia. Curtamente a vida de estudante de mathematicas era aborrecida, e as minhas anulações, depois do café e do cigarro, não iam além de uma e outro theatro, mas foi isto mesmo que me deu a minha primeira amargura existencia. E a phrase textual que escrevi em uma especie de diário d'aquelle tempo, assaz annos depois, foi: "no theatro que vi uma creaturinha bella e rica, toda seduz e joias, com o braço pousado na borda do camarote, e o lambuco no mão. En, das gasterias onde estava, dei com a presença e gostei do gesto." No fim do primeiro acto, quando se levantou, gostei da figura. E d'ahi em diante até o fim do espectáculo, não vi outra para mais ninguém, nem para mais nada: todo eu era ella.

Se estivesse com outros collegas, como costumava, é provavel que não estasse mais de dois minutos com a pequena, mas d'aquelle noite estava so, entre pessoas estranhas, e inspirado. Ao janitar, fizera de cabeça um soneto. Depois, antes de subir a galeria, quedara-me a porta do theatro a vor entrar as milhas. A possessão de mulheres, a atmosfera de riehens, a constellação de pedrarias entouce-

ram-me. Finalmente, tratava de ler mim los ramos aristocraticos de Feuillet, exemplar comprado por um irmão em não sei em que melhor de livros. Em n'esse estado de alma que descalcei aquella moça do quinto camarote, primeira ordem, a esperada, theatro lyrico.

Antes de acabar o espectáculo descei a escada, quatrô quatrô e vim collocar-me no corredor, defronte do camarote de Sylvia. Daí lieste-a como por set idoce, e por haver o theatro apertado Sylvia appareceu a porta do camarote, logo depois de cantada a ópera, mettida em capa rosa de cachemira, e com uns olhos que em não pudera ver bem de tanta e vaham, so por a todas as juvas e todas as luzes do theatro. Então sentora estava com ella, e dois hummes também, dormiram-lhe os braços, e eu acabei n'ellas logo. A marcha foi lenta, em descejava que não acabasse mais, mas acabô Sylvia entrou no camarote e esperava a minha, e os cavallos pegaram do meu thesouro e o levaram a traz de si.

Nessa mesma noite escrevi os meus versos e a vida. Dormi mal e acordei cedo. Abri a janella do sítio, e a luz que entrou no meu quarto apertou ainda mais amantou o meu delirio da esperança. Comparo as milhas e cavallos de Sylvia, e comparei, com as sextilhas que não transcrevo aqui para não dar rima a minha tabellão, a minha poezia recta, dizendo que não prestava para nada. E não que não. Se os d'esses não seria mais que por vanidade e modestia, mas preferia paz domestica ao complemento do escripto. Em verdade, não ha negar que por esses dias andei muito. Não seria exactamente por aquella moça do theatro, mas por todas as outras da mesma condição e de iguaes atavios. Tornei ao theatro d'ahi a diante, e via, em outro camarote, com igual luxo e a mesma graca fina. Os meus companheiros de escola não me permitiam fital-a exclusivamente; mas como deveras amava a musica, e a ouviam sem mais nada, em aproveitava os melhores trechos da ópera para mirar a minha moçinha.

—Quero e aquella moça? perguntei a um d'elles, á saída do sítio.

—Não sei.

Ninguém me disse nada, não a encontrei mais, nem na rua do Ouvidor, nem nos bairros elegantes por onde me metti, á espera do acaso. Anhel abri não é este sonho, e lixeu-me estar em meu sítio, com os meus livros e os meus versos. Foi então que outra moçinha appareceu.

O meu sítio dava para o morro do Castello. N'uma d'aquellas casas trepidas ao morro, desatencadamente, vi um vulto de mulher, mas so adivinhei que era pela ventulo, á de longe, e um par de baixos, não podia distinguir as feições. Estava aletta a ver mulheres nas outras casas do morro, namo nos bellidos da rua da Misericordia, onde algumas vinham estender as roupas que lavavam. Nenhuma me atraia mais que por um instante de curiosidade. Em que e que aquella me prendeu mais tempo? Certo que em primeiro lo ar, o meu es ad de voração amansava, a necessidade de uma droga que me curasse daquella febril recente e mal extinta. Depois, — e pode ser que esta fosse a principal causa, porque a moça de quatrô parecia justamente olhar de longe para mim, erecta no fundo escuro da janella. Duvidou d'isto a primeira, mas engei também o corpo, e igui a cabeça, adiantando solve o bellão, recuei, fiz uma série de gestos, que revelassem o interesse e a admiração. A mulher deixou-se estar, — nem sempre na mesma attitude, mechava-se, olhava para mim e outro lado, mas tornava logo, e continuava erecta no fundo escuro.

Isto aconteceu de manhã. De tarde não pude vir a casa, janiti com os rapazes. Na manhã seguinte, quando abri a janella, já achava a outra do morro a figura da esperança. Esperavamos, de certo; a attitude era a mesma, e sempre der jurar que lhe vi algum movimento de longe, creio que fez algum. Era natural faz-lo, caso me esperasse. No terceiro dia comprimentei-a cá de baixo; não respondeu ao gesto e pouco depois entendi. Não tardou que voltasse, com os mesmos olhos, — se os tinha, que eu não podia ver nada, — estiradas para mim. Estes preliminares duraram cerca de duas semanas.

Então eu fiz uma reflexão philosophica, acerca da differença de classes; disse comigo que a propria fortuna era por essa graduação dos homens, fazendo com que a outra moça, itra e elegante, de alta classe, não desse por mim, quando estava a tão poucos passos d'ella, sem tirar d'ella os olhos, no passo que esta outra, mediane ou pobre, foi a primeira que me viu e me chamou a attention. E assim mesmo, pensei eu, a sorte desti a-me esta outra creatura que não tira de subir nem descer, para que as nossas vidas se entrelaçam e nos deia a felicidade que merecemos. Isto me deu uma idea de versos. Lanç-me a velha meza de pinho, e comparei o meu recitativo das *Ondas*: "A vida e onla dividida em duas..."

(Continua.)

MACRADO DE ASSIS.

Pessimismo politico

O Estado não é mais que um apatito rijo. Um é o de tornar mollescente este animal cativo, o homem, dando-lhe as porções de herbivoro.

Por toda a parte e em todos os tempos tem havido muito descontentamento contra os governos, as leis e as instituições publicas, isto prova de se estar sempre prompto para todas as responsabilidades pela miseria e separavel da existencia humana, porque esta tem por

siagem, seguindo mythos, a mania de que Adão se rebelou e com ella toda a sua espécie. Todavia mais esta tendencia mystica foi explorada de modo mais mentroso e mais impudico do que pelas naves de magoos e contemporaneos. Este, com effeito, por meio do Christianismo proclamou-se pluri-mo: um globo d'elles o mundo não tem mais do que fora de si mesmo, e pela sua propria natureza, parte e lhos organica na pertença, logo vedada a todo de felicidade, e se os governos que elles attribuem ao mesmo de aces do mundo que habita estora esta thoma; por elles que se os governos fizeram o seu dever, e assim a esta no terra, isto é, todos os lhos pontos, nam seu fadiga e com cuidados comer a farta, beber e cultivar, prolongar se a rebenta, porque e isso que elles entendem quando fallam do progresso infinito da humanidade, de que fazem o fim da vida e do mundo, e que se não caíam de anunciar em phrases poezias e euphaticas.

O rei, em vez do *Não pela raça de Deus*, poderia dizer com mais exactidão: *Não, de deo nado o nome*.

Porque sem n'as causas não poderiam caminhar e a chave da abobada que em ella desabaria.

A organização da sociedade humana oscilla, como um pendulo entre os dois extremos, dois polos, dois males oppostos: o despotismo e a anarchia. Quanto mais se afasta d'um mais se aproxima do outro.

Ache-nos então o ponto meio de que o termo meio seria ponto novamente, que erro! Estes dois polos não são igualmente malos e perigosos: o primeiro e infinitamente melhor para evitar: primeiro os lhos de despotismo não existem senão no estado de possibilidade, e quando se manifestam em actos, não levam em geral senão um haeno entre milhares de homens. Emquanto a anarchia, possibilidade e realidade são inseparaveis, os seus golpes ferem todos os cidadãos e isto todas os dias. Por isso toda a constituição deve aproximari-se mais do despotismo que da anarchia; deve mesmo conter uma ligera possibilidade de despotismo.

Reis e creoulos não são designados senão pelos seus nomes de baptismo; eis os dois extremos da sociedade.

Aqui temos planos utopicos: a unica solução do problema politico e social seria o despotismo dos sábios e dos nobres de uma teocracia pura e verdadeira, obtida por nobre da geração, pela unia dos humens de sentimentos mais generosos, com as mulheres mais intelligentes e mais bonas. Esta proposição e a minha utopia e a minha república de Platão.

A Liberdade

DO GENESE ESPIRITUAL.

É um hymno ao e ao que representa na immensidade como uma a p'he-se ao creador.

A liberdade e o orculo da razão e o escudo de ferro do homem civilizado e barbato.

Cada povo tem o seu hymno a liberdade, na sua patria, no seu amor um hymno a liberdade como o emblema da synthese social.

A liberdade individual, por tanto, é o exercicio das nossas faculdades, pelo p'heito do direito; e nella que se encontra a felicidade sonhada pela logica ante a razão dos factos.

Não existe liberdade figurada, ella ha de ser por força real.

Na propria familia, existe a liberdade do sentimento para se queirer a este mais do que a quello outro irmão. Os filhos tem liberdade para com seus pais e tanto é assim, que dizem: "Como o papa é bom, que liberdade nos dá."

Quem a não aspira?

O passarão enquadado com o buginho quebra o ponto da elegante paixão e foge.

O selvagem deixa a cidade com todo o seu conforto, para com o arco e a flecha ir na matto, ter a liberdade de archo.

A propria natureza tem a liberdade de criar a floresta de emmanchar arbustos, produzir gigantes. O mar, os rios, tudo e livre.

Toda a nada existe de mais sublime, de mais natural do que a liberdade que as leis de um povo contem a um cidadão, quando este compete a um lo que sejam as leis liberas, quer de pensamento, quer de trabalho ou ainda a das artes, das letras, do commercio, da industria e da imprensa, no conjunto das suas mais bellas attribuições.

A liberdade é a legenda dos seculos, nessa faculdade enfim de dizer, ter arbitrio, dando ao homem o direito de gozar as regalias das paixões e medidas, atixar a unia, não constrangendo a e consciencia em provento do bem, para que se chegue ao apogeo da ventura humana.

Nos, os brazileiros, planamos a nossa, na colossal arvore do amilantismo e da Republica, que revela os cidadãos.

Quem a mostra tão fortes nos?

A Marselhesa, na illa necessidade de atravessar os mares, veio com as notas do entusiasmo sem ouvida por um povo culto que ainda um dia, a si proprio, devesa a sua autonomia pelo influxo dos seus proprios recursos.

Solemnissimo o nosso ideal, caracterizando a nossa independencia.

Liberdade! Liberdade! benedita sejas tu! Doute o meu culto...

GENEZ SAUBO.

Comp^a Arredataria de Vichy
S. Bon^o Mo^o Courcier, Paris.



Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY Fontes do Estado
fazem muito bem a toda e a qualquer hora, analoga
as aquas naturaes d'esses bellidos fontes.

Georges PRUNIER & C^o, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: Em todas as Pharmacias.

Reconstituinte geral
do Systema nervoso,
Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral,
Anemia, Phosphaturia,
Estragueças.

Deposito Geral:
CHASSAING & C^o, Paris, 6, Avenue Victoria



LEGRAIN

Rua Saint-Denis, N^o 195-197

PARIZ

Os Calletes Ferrarin são o mais elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são repetidos.

CHRONIQUETA

6 de Setembro de 1897.

Continuamos no mesmo estado afflictivo em que nos achavamos ha um mez... ha dois mezes, ha tres mezes! O cambio subiu, desceu, tornou a subir e conserva-se firme, como se diz em estylo da bolsa...

A festa aristocratica do Cassino Fluminense, os concertos do grande pianista Vianna da Motta, a presença de um embaixador amarello que vem da das bandas do Oriente, como os tres reis magos, para demonstrar aos brasileiros que o Japão existe...

Não acabará este peizadoo cruel?

Como em lastimo que o Sr. presidente da Republica não tivesse cumprido as promessas exaradas no manifesto que atrou a nação no dia em que tomou conta do poder!...

Se o Sr. Dr. Prudente de Moraes tivesse sido o continuado da politica do immortal Floriano Peixoto, nos não estaríamos reduzidos ao estado a que chegamos, e Sua Ex. não ouvira estas palavras terribes de um dos seus secretários:—Sr. presidente, é preciso republicianisar a Republica!

Neste periodico do bello sexo, não posso eximir-me de dar os parabens aquella seahora de S. Francisco Xavier, que carregou uma carabina e metton-a nas mãos do sobrinho para baleiar um gatuno, que morreu instantaneamente no exercicio das suas ignobres funções.

Sem essa seahora, a sociedade fluminense não ficaria livre de um malfeitor perigoso.

Os gatunos, que se introduzem alta noite em nossas casas para attentar contra a nossa vida e a nossa fazenda, deviam ser todos mortos assim — a tiro, — e quem os matasse deveria receber um premio do Ministerio da Justiça.

A Intendencia Municipal, que tem o dever de zelar pela tranquillidade do districto, não faria nada de mais se votasse um conto de réis para cada individuo que lhe apresentasse uma cabeça de gatuno. Em varios paizes da Europa havia um premio para cada cabeça de lobo. Ora, francamente, os lobos não são mais perigosos que os gatunos. Pelo menos, não se introduzem nas casas alheias.

ELOY, O HERÓI.

THEATROS

5 de Setembro de 1897.

Promettemos dizer ás nossas leitoras as impressões que trouxessemos da representação do Pello amor! o poema dramatico de Coelho Netto, interpretado no Cassino pelo grupo de amadores do Sagrado Coração de Jesus.

A peça é primariamente escripta, mas falta-lhe theatricalidade, para me servir dessa expressão de um dos nossos criticos. É composta quasi exclusivamente de longos monologos, que a tornam fastidiosa a despeito de todas as galas e loizanças do estylo. Felizmente a esplendida musica de Leopoldo Miguez quebrou ate certo ponto a monotonia do texto. É lamentavel que o grande compositor brasileiro escrevesse uma partitura tão bella para viver apenas duas noites.

Os amadores, representando papéis superiores ás suas forças, papéis que exigem artistas excepcionaes, deram prova de intelligencia e boa vontade.

No Sanf'Anna tivemos os Amantes leilões, de Ambroise Janvier e Marcel Baillet, e o Demi-monde, de Dumas Filho, cuja primeira representação se realizou em beneficio de Lucinda Simoes.

Os Amantes leilões é uma comedia muito espi-rituosa, e foi representada com muita affinação, como se diz em goria de bastidores. Lucinda esteve impagavel n'um papel de sogra, e Lucilla, Christiano, Setta, Carlotta e os demais interpretes concorreram todos para o bom exito da representação.

A reprise do Demi-monde tambem agradou ao publico. Lucilla continua a ser uma baroneza (l'Ange ideal e Lucilla a mellhor das Marcelinas havidas e por haver no Rio de Janeiro, Christiano de Souza, comquanto não se approxime de Bartolo Coelho, desempenhando satisfatoriamente o papel de Olivier des Jallu, e os demais artistas portaram-se discretamente.

No Apollo a Zee foi substituida pela comedia em 3 actos Ha caça... e caça, de Desvallieres e Feydeau, traduzida por Antonio Antunes. É uma verdadeira labirinta de gargalhadas, e o desempenho dos papéis

não deixa que desejar, sendo de toda justiça collocar no primeiro plano os actores Mattos e Peixoto.

O Variedades tambem deu peça nova: o Rescimento, dramallho militar em 7 quadros, de Jules Mary e Georges Griseir, com todos os matadores possiveis: roubo, duelo, tentativa de assassinato, reconhecimento de filho, desfilas de tropas, Mavelheza, etc.

O publico applaudiu a valer. O desempenho dos papéis foi regular. Estreou-se nesse dramallho o actor Grijo, que recebeu em S. Paulo o seu baptismo de arte. É um moço intelligente e com muita disposição para a carreira que abraçou. Dispõe de recursos que poderão ser aproveitados á força de paciencia e de estudo.

No Recreio revem-se os espectaculos com o Abacaxi, o Capião Lebis-homem e os Linte e ato duas de Glorinha, enquanto não se aproximam duas peças novas: Vade retro, Salazar! zanzuela de Chaqué, e Amor ao fello, parodia do Pello amor!

Para o Lucinda voltou o museu ceroplastico Des-sort; o Edeu-Lavrado proseguem as representações dos Simoes de Corcovell pelas infelizes crianças da companhia infantil; o S. Pedro abre-se nos sabbados e domingos para os famosos tros, que são as pragas da nossa industria theatral.

N. Y. Z.

A' leitora

—A' leitora?—Olha o vaidoso! Por que ao leitor tambem não? —Por que ao sexo mimoso. E' que pertence a' Estação.

Homens têm cousas pesadas. Telegrammas, cambio, um horror! Discussões arrevessadas, Da politica o furor!

Enquanto vós graciosas, Da vida alheia fallais: Tem espiritos vossas rosas, Mas que encantos ideais!

A Estação é vossa, n'ella Da moda tendes a lei Que doctra como bella Deveis ser, isto é que eu sei.

Portanto, a vós me dirijo N'estas quadrimhas sem sal, Si fazeis mómo, me allijo, Poupa-me essa dor mortal!

A minha intenção é boa, . . O verso agora, ai Jesus! Não corresponde a pessoa Que é perfume, é graça, e luz!

Porém querida leitora, E' tão bom se perdoar! Perdoai, sim? seductor a Intenção do

GUL MAR.

O ovo

A sabia ignorancia, o clarividente instincto de nossos antepassados, tinha dito esse oraculo: "Tudo vem do ovo; é o berço do mundo"

Mesma origem, mas a diversidade de destino pertence sobre tudo á mãe. Ella age e prevê, ama mais ou menos; e mais ou menos mãe. Quanto mais é, tanto mais sabe o ser; cada grau na existencia depende do grau do amor.

Que pode á mãe na existencia movel do peixe? Nada mais do que confiar seu ovo ao Oceano. Que pode ella no mundo dos insectos, onde geralmente morre quando expellio o ovo. Procurar-lhe antes de morrer um lugar seguro para vingar e viver.

Mesmo entre os animais superiores, o quadrupede, em que o calor do sangue parece dever perturbar o amor, em que a mãe e por tanto tempo para o pequeno seu ninho e sua doce casa, os cuidados da maternidade são em proporção menor. Nascem profundos, vestidos em tudo semelhante á sua mãe; e espera o leite materno.

E em muitas especies, a educação se faz sem que ella tenha cuidados maiores que os que teve quando elle crescia em seu seio.

Outro é o destino do passaro. Morteria, se não fosse amado. Amado? Toda a mãe ama, do Oceano ate ás estrellas. Mas eu quero dizer cuidado, cercado de amor inflado, envolto no calor do magnetismo maternal.

Mesmo no ovo em que o veloz garantido por essa casca calcarea, elle sente tão vivamente os insultos do ar, que todo o ponto respido no ovo custa um membro ao futuro passaro. Dahi o longo trabalho, o captivo voluntario, a immobilisação do mais movel seres. E tudo isso muito doloroso! Uma pedra comprimida por tanto tempo sobre o coração, muitas vezes sobre acarne viva!

Nasce mas está nu. Enquanto o quadrupedesinho, vestido desde o primeiro dia, engatilha, caminha ja,

o jovem passaro (principalmente nas classes superiores) jaz sem pennugem, immovel sobre o dorso. E' não somente cobrindo-o, mas tambem friccionalmente o ligeiramente, que a mãe intrein, provoca o calor. O potro sabe manjar e nutrir-se muito bem, por si mesmo, o passarinho deve esperar que a mãe procure, escolha, prepare a nutrição.

Ella não pode deixá-lo. O pai substitui-a ha. Eis a verdadeira familia, a felicidade no amor e o primeiro vislumbre moral. Nada duici aqui de uma educação prolongada, muito especial e muito onusada, a do ovo. Ainda menos da do canto, tão delicado nos passaros artistas. O quadrupede sabe muito bem o que saberá; tal galope nascendo; e, se de alguma queda, dizê-mo, correm o mesmo risco quem calce sem petigo sob a relva ou quem se lança aos ceus?

Tomemos o ovo em nossas mãos. Esta forma elliptica, a mais comprehensivel a mais bella, a que mais se furta ao ataque exterior, da a idea de um pequeno numero completo, de uma harmonia total a que nada se pôde tirar nem acrescentar.

As coizas inorganicas não affectam esta forma perfeita.

Presinto que ha sob a apparencia inerte um alto mysterio de vida e alguma obra completa de Deus. Qual é ella? Que deverá sair d'ahi? Não o ser; ella porém bem o sabe, ella, que de azas abertas, tremula, colhe-o e o amadurece com o seu calor; ella, que ate então, livre e rainha do espaço, subitamente captiva immobilisou-se sobre esse objecto mudo que se diria uma pedra e que coisa alguma ainda revela.

Sim, esta mãe, pela penetração, pela clarividencia do amor, sabe, vê, distinctamente.

Atravez da espessa casca calcarea em que a vossa mão não tude nada sente, ella sente por um tacto delicado o ser mysterioso que nella se forma e se nutre. E' esta vista que a sustenta no duro labor da incubação, em seu captivo tão longo.

Ella o vê delicado e encantador em sua pennugem da infancia e o prevê, pela esperanza, tal qual elle se va for e onusado, quando de azas abertas flar o sol e voar contra a tempestade.

Aproveitemo nos desses dias. Nada apressemos. Contemplemos com vagar essa imagem encantadora da scissina materna, do segundo exforço.

A obra desse invisivel objecto de amor, esse filho desconhecido do desejo.

Encantador spectaculo, porém ainda mais subli-me. Sejamos modestos neste ponto. Entre nós a mãe ama o que se move em seu seio, o que elle toca, possui, envolve em uma posse segura; ama a realidade certa, agitada e movimentada que responde aos seus movimentos.

Mas aquella ama o futuro, o desconhecido; seu coração bate solitario, e nella lhe responde ainda. Não ama menos, e se dedica e soffre; sofferia ate a morte por seu sonho e sua fe.

É poderosa, efficaç. Ella enche um mundo e o mais admiravel talvez. Não me falleis dos sóes, da chemica elemental dos globos. A maravilha de um ovo, de um papa-moscas vale tanto quanto a violata.

Compreendei que esse pontinho que achais imperceptivel, é todo um oceano, o mar de leite em que fluctua em germen o bem-amado do ceo. Flutua, não recess o naufragio; os mais delicados fignamentos conservam-no suspenso: os choques, os abalos não o attingem.

Nada docemente nesse tépido elemento como o fará no ar.

Segurança profunda, estado perfeito no seio de uma lubrificação nutritiva! E quanto é ella superior a qual-quer aleitamento!

Mas, eis que, nesse sommo divino, elle sente sua mãe, seu calor magnetico. Elle, tambem, começa a sonhar.

Seu sonho é movimento; elle a imita, conforma-se com ella; seu primeiro acto, acto de amor, é ser-lhe semelhante.

« Não sabes que o amor muda nelle o que elle ama.»

E desde que elle lhe é semelhante, quer ir para ella. Inclina-se, apóia-se, mais para a casca que só desde então o separa de sua mãe.

Então, ella o escuta; por vezes é bastante feliz e já pode ouvir o seu primeiro fio.

Pouco tempo levará recluso.

Já se atreve; toma seu partido. Tem um bico e serve-se delle, faz festas, fende a parede de sua prisão. Tem pés, utilis-os... Eis o trabalho começado... seu salario é a liberdade; eis gozar della.

Dizer os transportes, a agitação, a prodigiosa inquietação, todos os cuidados maternos, é o que nos não laremos aqui; já dissemos as difficuldades da educação.

O passaro só é iniciado pelo tempo e pela tenura. Superior pelo vôo, ainda o é mais por isso, por que tem um lar e viveu por sua mãe; alimentado por ella, e por seu pai emancipado, este, o mais livre dos seres e o favorito do amor.

Quem quizer admirar a fecundidade da natureza, o vigor d' invenção, a encantadora riqueza (pavoresa, em um sentido) que de uma criação idéntica tira por milhões miligramas oppostos, olhe para esse ovo muito semelhante a um outro, d'onde entretanto brotarão tribus inlinitas que se dispersarão pelo mundo.

Da obscura unidade, ella deturpa espalha em raios innumeraveis e prodigiosamente divergentes, essas clammas aladas que chamam de passaros, brillantes de ardor e de vida, de cor e de canto. Da mão ardente

